ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 19. N.º 1941

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redação, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redação: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

QUE Sintra seja uma verdadeira estancia para turistas, a naturesa exhuberante e manifestamente o prova a todas as vistas extasiadas. O peior é o que depende da vontade e da inteligencia do homem. Repare-se só nisto, tanto mais que turismo significa e deve corresponder a facilidades, comodismo e certesa de se estar, no espaço e no tempo, em terras civilisadas. Uma carta de Lisboa leva quasi tanto tempo como a Londres; daquela vila para aqui é verdadeiramente uma complicação; uma carta deitada na Baixa, hoje, é distribuida em Sintra no dia seguinte, mais tarde do que a que fôr para Viana do Castelo, ali...

Aos domingos, não ha distribuição pelos domicilios e aquela que, por favor, fazem na estação foi esquecida por Dante no seu fnferno. Depois das nove da noite, não pode haver serviço telegrafico... A primeira e unica distribuição postal que ha, é feita depois da uma da tarde.

E isto é só para registarmos uma folha dum capitulo.

Já vêem, pois, que não pode haver melhor convite ao turismo veranesco. Ha só uma coisa de que não se esquecem — é carregar na taxa do turismo, com rigor.

Realmente, proporcionando o que proporcionam não é demais que taxem o excurcionista...

* * *

REVESTIRAM a maior imponencia os funerais do eminente escritor francês Robert de Flers, que Lisboa conhece através duma boa dezena de peças teatrais que aqui foram traduzidas e representadas.

Na cripta de S. Francisco de Sales, onde os seus restos mortais ficaram provisoriamente depositados, prestaram-lhe a ultima homenagem alguns dos nomes mais em evidencia na politica, nas artes e nas letras francesas. Em nome do governo, falou o ministro da Instrução, sr. Herriot; pela Academia Francesa, usou da palavra o sr. Barthou; como representantes da arte dramatica, falaram Henri Bernstein, Francis de Croisset e Marx Maurey; em nome do *Figaro*, onde Robert de Flers assinou as suas mais belas cronicas, disse-lhe o ultimo adeus o seu director, sr. François Coty.

* * *

A DIRECÇÃO da Liga dos Antigos Alunos do Colegio Militar solicitou da direcção da Cruzada das Mulheres Portuguesas a cedencia duma sala para instalação da sua secretaria. Esta Liga está preparando um codigo de honra que interessa a todos os alunos do Colegio Militar.

* * *

A FEIRA Internacional de Praga realiza-se este ano, de 18 a 25 de Setembro. O "maire" de Praga, dr. Daxa, e o sr. V. Bohac, presidente da dircção da Feira, convidaram o nosso ministro na capital tcheco-slovaca, sr. dr. Veiga Simões, a fazer parte do "Comité de Patrónage" da notavel exposição.

A PROVINCIA PORTUGUESA

Ha tempos, disse aqui, num artigo, em que falava da mulher, que Portugal não está apenas na cidade, e é certo, pois o velho Portugal encontra-se principalmente na provincia, com as suas belas e sólidas qualidades, que vivem e se perpétuam nas familias, desde a casa humilde do camponez, á velha quinta solarenga, com a sua abastança e as suas tradições.

Sou insuspeita dizendo isto, porque não obedeço a qualquer antipatia pela cidade; tenho por Lisboa uma ternura profunda e não ha terra de Portugal em que eu me sinta mais portuguesa. Mas parece-me que não devemos ignorar ou esquecer a provincia, onde ha tantos recursos mal aproveitados, tantas aptidões, que podiam ser dirigidas, tanta riqueza moral a juntar á riqueza da terra; tantas forças quese perdem ou se dispersam.

A cidade exerce sobre a provincia uma triste fascinação, levando o filho do lavrador a tornar-se burocrata, arrastando familias, que deixam os seus lares provincianos, seduzidas por ambições e promessas que a cidade está longe de realisar... Esse mal é que era preciso corrigir, animando o regionalismo, para que a provincia pudesse engrandecer-se e crear uma equilibrada preponderancia.

A mulher tem na provincia um papel obscuro, mas indispensavel, reinando em sua casa como soberana benefica e possuindo, no mais alto grau, as virtudes modestas que são esteio do lar. Que serena e admiravel abnegação algumas praticam, durante uma longa e pacifica vida, com uma simplicidade tocante, numa ingenua ignorancia dos sacrificios realisados! Pode faltar-lhes, ás vezes, aquela graça atraente da mulher da cidade, mas sobra-lhes a dedicação e a bondade compensadoras. A mulher provinciana carecia, apenas, de alargar o seu horisonte moral, não para sentir-se mal no meio em que vive, mas para tornar esse meio mais elevado, mais agradavel, menos mortiço e, sobretudo, para educar os filhos com mais consciente autoridade e exercer a caridade com mais proficua extensão, protegendo e instituindo obras de assistencia, que são uma necessidade e um dever.

A camponeza, que tanto trabalha e se sacrifica tambem, precisava de receber, além da indispensavel instrução primaria, noções praticas, que a ensinariam a evitar destruir a saude dos filhos, dando alimentos improprios a creanças de meses, como por exemplo, sardinhas e vinho — não acreditando no contagio de qualquer doença inféciosa e propagando, assim, as epidemias, não tratando com o aceio conveniente as criancinhas doentes ou sãs e não as mandando á escola, quando atingem a idade indicada, o que devia ser obrigatorio.

A instrução média mais espalhada e acompanhada da educação moral que orienta as criaturas e das noções práticas que facilitam a vida e que, aproveitando as qualidades nativas dum povo, o encaminham e aperfeiçoam, teria um alcance incalculavel no progresso e na prosperidade das nossas provincias.

Ha, na provincia, ouro de lei, que deve ser aproveitado.

Devemos espalhar a instrução e a educação conjuntamente, porque se ajudam e completam, devemos espalhal-as com larguesa, não como elemento de discordia, mas como elementõ de trabalho, de ordem e de paz.

A provincia não é isenta de defeitos, o seu ambiente não é absolutamente salubre; em alguns pontos a desmoralização do povo é grande e o alcoolismo faz enormes estragos, — mas tudo isso se podia remediar com a instrução e a educação bem ordenadas, com a influencia generosa das pessoas cultas aplicada ao progresso das suas terras, á prosperidade da sua região.

Cada região, esmerando-se na sua cultura e nas suas industrias, aumentando e aperfeiçoando os seus trabalhos, zelando a sua higiene e os demais interesses comuns, educando e instruindo o seu povo, daria a sua parte, a melhor parte, para um Portugal prospero e feliz.

Maria de Carvalho

O SERVIÇO de limpesa, nas ruas de Lisboa, ha muito que facilita o desenvolvimento das doenças infecciosas. Varre-se a qualquer hora, de dia sobretudo, tanto nas arterias principais, como nos locais mais escondidos. Mas não é só isto. Os empregados da Camara Municipal com notavel desleixo e desamor pela ferramenta com que ganham o pão, utilizam-na estridentemente, arremeçando-a por calçadas e escadinhas. Isto sucede, na travessa da Portuguesa, ao Alto de S. Catarina.

A's 7 horas, quando os que trabalham de noite ainda dormem, os varredores atiram aos degraus as pás que, amachucando-se, saltando, produzem uma desafinação musical de endoidecer o mais lucido espirito. Não contentes com isto ou para completar a orquestra, dandolhe uma pequeno intervalo, á tarde, nos mesmos degraus largam a carroça de mão — já bastante desconjuntada com estas travessias quasi aereas.

* * *

O jornal *A Voz*, dirigido pelo sr. conselheiro Fernando de Sousa que é um dos membros da comissão portuguesa na conferencia acêrca das quedas de agua do Douro, escreve o seguinte:

"Podem-se considerar terminados com feliz exito os trabalhos da Comissão Internacional das quedas do Douro.

Haverá apenas uma reunião hoje para se esclarecer um ponto do projecto do Convenio elaborado, sendo de esperar que dentro em pouco possa o mesmo obter a aprovação dos dois governos e ser assinado e publicado.„

* * *

A nossa tão apreciada colaboradora Léo publicou uma novela — "Eva Dolorosa„, ilustrada por Martinho da Fonseca. Encerra uma historia de amores elegantes, nos quais a mentira e as desilusões deixam o amargor caracteristico das fezes.

A arte de Léo, aliada á sua experiencia das humanas maguas, tornam o seu livrinho delicioso, sobretudo para quem busque referencias para orientar-se, nos pequenos enganos da vida.

* * *

JÁ está traduzida em português e editada pela Casa Figueirinhas, do Porto, uma obra celebre em França — "Catecismo da Educação", de que é autor o abade René Bethléem.

Grandes e uteis ensinamentos encontram neste livro aqueles que se preocupam com os problemas pedagogico e moral dos seus e da raça. E' de esperar, por isso, que ele tenha, entre nós, um grande e legitimo exito.

* * *

TEM experimentado sensiveis melhoras o moço escultor Maximiano Alves, que foi habilmente operado pelo sr. dr. Luis Adão, depois do desastre que sofreu e lhe pôz em risco a mão direita. O autor do monumento aos mortos da Grande Guerra conta já trabalhar dentro em breves dias.

Homenagem

Alves da Cunha

Recebemos a seguinte carta do nosso correspondente e ilustre critico teatral no capital do norte:

Meu caro Alvaro de Andrade: — Vi, ha dias, lançado na imprensa lisbonense o alvitre—o simpatico alvitre—da realização duma recita de homenagem a José Alves da Cunha. Não sei quais os trabalhos já feitos para esse fim; mas o que eu sei, o que V. sabe, o que sabem todos quantos se interessam por questões de arte, é que Alves da Cunha merece, como ninguem, essa homenagem, e que urge leva-la a efeito.

Nesta hodierna epoca de vis mercantilismos em que todos aqueles—mesmo os de maiores responsabilidades artisticas—que, devendo fazer do Teatro uma manifestação de Arte, o transformam num comercio banal e deprimente—Alves da Cunha, o expoente maximo do teatro ideologico e patologico em Portugal, sacrificando a sua saude e os seus interesses financeiros, cura de engrandecer e nobilitar o nosso teatro, como interprete é como emprezario.

Como emprezario, não é a ansia dos lucros que o agita—mas sim um sonho de arte que o acalenta, apresentando peças com a antecipada certeza da indiferença do publico que, na generalidade, já não se entusiasma com as superiores manifestações de arte; como interprete é o orgulho da nossa Arte Dramatica pela excelencia da sua arte feita de nervos e alma, de coração e inteligencia, de intuição e sciencia—arte que se ergue em labaredas—altas de emoção penetrante e funda e que, calafriando-nos até à medula num transporte de realismo absoluto, nos dá, todavia, a mais assombrosa, a mais abracadabresca sensação de teatro.

Não pretendo, neste momento, tracejar o elogio artistico de José Alves da Cunha, que eu considero o primeiro, o maior de todos os actores portugueses; isso virá um dia a lume—um dia que não vem longe—em livro especial e no qual se dirá aquilo que muita gentinha parece ter vergonha de o dizer... O que eu pretendo agora, meu caro Alvaro de Andrade, é secundar esse alvitre, como todos os que se interessam pelo teatro e escrevem sobre ou para o teatro, devem fazer; o que eu venho pedir, é que este nosso querido *Diario de Lisboa*, com a sua prestigiosa autoridade, secunde esse alvitre—para que seja prestada essa homenagem a José Alves da Cunha, actor que, se fosse estrangeiro, jornadearia mundo em fóra, por entre os tonitruantes aplausos de todos os publicos e o esplendor exalçante e apologetico das cronicas dos maiores criticos.

Não digo isto por simpatia ou favoritismo, mas porque Alves da Cunha é um actor que me entusiasma, me arrebata, me galvanisa, me avassala, quando o vejo, no palco, erguer em Arte a sua figura inconfundivel.

Essa homenagem não pode nem deve ficar em alvitre; é preciso realizá-la, e quanto antes, como premio dos esforços e do talento de José Alves da Cunha. Creia na dedicação do seu colega

Edurisa

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
aios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PINTURA E ESCULTURA

O "SALON" da exposição das Caldas

Paulino Montez, arquitecto e professor, que está dirigindo os trabalhos de construção de "stands" e decoração da proxima exposição das Caldas, está organizando um salão de arte, a que concorrerão os nossos melhores artistas.

Os convites foram já feitos pela comissão executiva da Exposição, sabendo-se que vão enviar os seus trabalhos ás Caldas, os seguintes modernistas: Antonio Soares, Jorge Barradas, Cardenas, Aldemira, Martins Barata e outros.

Apresentarão trabalhos de arquitectura: Paulino Montês e Segurado, constando-nos que em caricatura figurarão trabalhos de Valença, Menezes Ferreira e Cunha Barros.

Columbano e José Malhoa—dois grandes amigos das Caldas—vão expôr alguns dos seus melhores trabalhos.

* * *

A exposição das Caldas marcará, assim, pela parte artistica.

Lá iremos ver os bronzes maravilhosos de Teixeira Lopes, a tipica ceramica de Rafael Bordallo, os tapetes artisticos de Arraiolos e Ponte da Pedra, as rendas delicadas de Peniche, as porcelanas da Vista Alegre e Sacavem, a ceramica decorativa de Aveiro e muitas industrias interessantes, onde a arte está nitidamente vincada.

A' brilhante organização da Exposição das Caldas está destinado um grande sucesso.

A terra das caracteristicas louças, onde o nome de Bordalo nos recorda uma dinastia gloriosa de artistas, vai mostrar a todo o país tudo o que se fabrica e produz em Portugal.

A avaliar pelo entusiasmo que as festas das Caldas de hoje criaram, tudo nos leva a crer que elas vão marcar mais um grande triunfo, que muito ha-de influir nas prosperidades da linda região estremenha.

* * *

Para as festas de homenagem á Imprensa vão, em breve, ser convidados os directores dos varios jornais e alguns redactores, pagando assim as Caldas da Rainha o auxilio valioso que toda a Imprensa lhe tem prestado.

A linda vila das Caldas, cujo nome recorda, saudosamente, a figura bondosa da Rainha D. Leonor de Lencastre, procura assim, mais uma vez, as suas boas tradições de hospitalidade fidalga.

NO COLISEU DOS RECREIOS

O EXITO da companhia hespanhola

A grande companhia espanhola de variedades *Alma*, que ontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios, obteve o mais extraordinario agrado, que se justifica pelos belos e animados trabalhos que exibe, nos quais predominam os costumes, cantares e danças regionais, feitas a caracter e com rigoroso e luxuoso guarda-roupa.

No primeiro quadro, que é maravilhoso e rico de exposição scenica, fazem as artistas, gentis e graciosas, uma deslumbrante exposição de «mantons de Manilla» que o publico contemplou maravilhado. Danças espanholas, cheias de graça e movimento, bailes e cantares galegos, canções e usos caracteristicos, tudo isso se sucede num imprevisto que agrada, que deleita e que entusiasma. O desempenho, enquadrado em scenarios magnificos, é do molde a satisfazer toda a gente, distinguindo-se as bailarinas Candida Cortês e Elisa Roja, as cançonetistas Laura Moreno e Ninetta e o actor comico Palacios (Pencudo), aos quais o publico tributou, ontem, na sua estreia, os mais entusiasticos aplausos.

Hoje repete-se o famoso espectaculo que vai, certamente, ter uma enchente igual á de ontem.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Doenças nervosas
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4457.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloserque

EX.MA SENHORA:

Se V. Ex.ª deseja obter a linha elegante e esguia que a moda actual exige, deve procurar o unico meio ao seu alcance, usando as Cintas e Espartilhos «POMPADOUR», marca registada, pois só nelas encontra o verdadeiro conforto, «souplesse» e elegancia.

Peça V. Ex.ª o catalogo ilustrado dos Espartilhos e Cintas marca «POMPADOUR».

Casas de venda exclusiva:
LISBOA
A POMPADOUR
28, Chiado, 30
PORTO
Armazens da Capela
70, R. CARMELITAS, 76

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o sr. Antonio Marques Soares.

No Monte Estoril

Excedeu toda a nossa espectativa o dia de ontem no Grande Casino Internacional desta elegante praia, bem como no Grande Hotel de Italia, pois apesar do verdadeiro dia de inverno, a concorrencia foi enorme.

O programa da «matinée» infantil do Casino, teve que ser alterado, em vista da chuva, só se realizando o concurso de balões para o qual estava inscrito grande numero de crianças, ficando transferida para o proximo domingo a corrida de automoveis.

A' noite efectuou-se a despedida da notabilissima artista Rafaela de Haro, que mais uma vez atraiu, apesar da chuva, uma extraordinaria concorrencia, que lhe não regateou aplausos, aplausos que se prolongaram por largo tempo, tendo a insigne vedeta da «tonadilla» bizado varios numeros do seu belo programa.

Rafaela de Haro, pode gabar-se de ter conseguido em pouco tempo, conquistar um publico tão selecto, como o que durante duas noites a vitoriou com entusiasmo. Estamos certos, de que, quando a ilustre «tonadillera» voltar a Portugal, no proximo inverno, para o teatro da Trindade, onde em «Fim de festa» se fará ouvir no seu vasto reportorio, a festejará como merece, visto a sua categoria de artista consagrada.

Na assistencia de ontem recorda-nos ter visto as sr.ªs:

Viscondessa de S. Tomé, baroneza de Velasco, D. Alexandrina Moreira, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Tereza da Camara Daun e Lorena (Pombal) e filha, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Emilia Calheiros, D. Isabel Fialho de Mendonçá, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa e filha, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Maria Tereza Brifa Raposo de Sousa Alto, D. Maria Machado Malheiro Reymão, madame Cancela de Abreu, D. Albertina Canongia Waddington, D. Maria Canongia Macieira, madame Velez, D. Maria Constança Almeida Santos de Castelo Branco (Pombeiro), D. Palmira Lucas Torres, D. Sofia Covachich de Lima, D. Josefa Street Caupers, madame José Maria Alvarez, D. Berta Bastos Mendes, D. Clotilde Val-Flôr de Brito Chaves, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, madame Figueiredo (Abrançalha), D. Luiza da Camara, D. Josefina Burnay Buggeroni, D. Rosa Espinho, madame Santos Loureiro, D. Luiza Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso e filhas, D. Maria Amelia Fontes Pereira de Melo Bonacho, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Amelia Mateus dos Santos, madame João Aranha, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, madame Pedro Barata e filha, D. Maria Luiza Brandão Reis, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Pato e Pereira, D. Carmen Correia Leite Belmira da Costa, D. Elizabeth Pressler, D. Maria José Teles da Silva, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Paulina Ribeiro, D. Ema Torres, D. Maria José e D. Irene Caldeira Coelho, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho, D. Maria Ana e D. Maria Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Carlota e D. Maria de Sommer Viana, mademoiseles Valezio Marques, Claro da Ricca, etc., etc.

E' cada vez maior o interesse que está despertando o primeiro «jantar americana» que na noite de sabado 13 do corrente se realisa no Grande Hotel de Italia, estando já tomado grande numero de mezas pelas principais familias que ahi estão hospedadas, bem como de Cascais e Estoris.

Acabam de chegar nestes ultimos dias as seguintes pessoas:

Baroneza de Velasco, dr. Santos Loureiro e esposa, Henrique da Guerra Quaresma Viana, esposa e filhas, dr. Fernando Vilhena de Vasconcelos, Eduardo Rosa e familia, dr. Alexandre Cancela de Abreu e esposa; D. Catarina Cordeiro de Carvalho, dr. Americo Gonçalves e familia, Manuel Ascenção Espinho e esposa, Mario Peres, Clarck e familia.

Em viagem

Encontra-se já na praia da Granja a sr.ª Condessa da Figueira.

—Regressa de Paris, acompanhado do secretario da direcção, nosso colega na imrensa sr. Abel Moutinho, no proximo dia 16, o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, ilustre director delegado da Empreza do «Diario de Noticias».

—Partiu para o Porto, com sua gentil filhinha, a sr.ª D. Albina Franco Ferreira Marques, esposa do nosso colega na imprensa sr. Virgilio Marques.

—Encontra-se no Porto, o sr. Carlos Wan-Zeller.

—Os srs. Condes da Folgosa partiram para Vichy.

Doentes

Com muito praser noticiamos ter entrado em franca convalescença, da doença que o relevé no leito durante alguns dias, o meretissimo juiz de direito sr. dr. Jorge de Ultra Machado.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

AUX MILLE PARURES
Especialidade em ENXOVAES para NOIVAS
Ultimas novidades em artigos de lingerie
47 — Praça Restauradores

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

TAUROMAQUIA

Na corrida de ontem

foram mortos seis touros

pelos espadas Mendez, Barajas e Freg

Deu-se começo á corrida com bôa entrada no sol e alguns claros na sombra, o que atribuimos a defeitos de organização e ainda a dar-se no mesmo dia outra corrida com Bejarano, e na errada suposição de ter sido a do Campo Pequeno adiada por chuva.

No «paseo», ao estilo de Espanha, ha palmas que se repetem ao voltar Ricardo Teixeira para tourear o primeiro da tarde. O modesto e valente cavaleiro recusa acertadamente o rojão que o seu colega Antonio Luís Lopes lhe oferece, preferindo começar com uma farpa. Brinda ao sr. Governador Civil e sai o

Primeiro touro

de Faustino da Gama, «entrepelado», grande e aberto de armas. Alguns «capotazos» e Custodio Domingos fica com a «taleguilla» rôta, porque o de Gama «achucha».

Ricardo Teixeira, aguentando com valentia a perseguição do bicho, crava um, ainda que trazeiro.

O das «Caldas» está dificil e Rafael Gonçalves vê-se comprometido.

Ricardo Teixeira continua valente, procurando bem o touro e metendo-se em terrenos dificeis. Numa arrancada tropeça o cavalo, sendo colhido.

Teixeira recolhe e sai em sua substituição Antonio Luís Lopes, que de saída deixa uma farpa em bom sitio. Toma um rojão e deixa-o atravessado á flôr do pêlo.

Varias passadas sem resultado porque o touro está dorido da colocação defeituosa do rojão anterior.

Luís Freg muleteia distanciado e movido e larga uma punhalada tendenciosa, e com derrame, que basta. A lide deste touro demorou meia hora!

Segundo touro

de Neto Rebelo, «barroso». Sai embolado e por assim estar se cinge Emilio Mendez em quatro veronicas, voltando a tourear com a mesma «valentia» após a primeira vára, da qual sai derrubado o cavalo do «piquero».

Outra vára, agarrando mal e «quita» Barajas, que remata tocando o «testuz». Outra vara arrancando-se bem, e outra regular. Para quê este exagero, tendente a acabar com o touro?

Iniciam-se as experiencias do «invento» anunciado. A coisa demora como vimos varias vezes acontecer aos habeis «razeteur» landezes, que, apesar da pratica natal, sóem topar com dificuldades invenciveis para arrancar a «cocard». Mas os touros em que praticam esta habilidade não são destinados á lide ordinaria para a qual ficariam prejudicados pelas inumeras passadas e «recortes».

Mendez quarteia um par bom, outro idem e cérra superiormente. Palmas. Sauda a presidencia e brinda ao glorioso Ramon Franco, o heroi do «raid» Madrid-Buenos Aires, que á corrida assiste num camarote.

O publico, ao dar pela presença do ilustre aviador, ovaciona-o com entusiasmo.

Muleteia por baixo, com vista e valentia, mas o touro está dificil e avisado pela «faena» da «experiencia». Continua Mendez, lutando com as dificuldades mencionadas e, alinhando rapido, dá um «pinchazo» sem saltar.

Mais passes, ajudado pelos peões e, entrando na crença do touril, com vista e habilidade, agarra uma estocada, bôa e de efeito fulminante. Petição de orelha, que é concedida, volta á praça e ovação delirante.

Terceiro touro

Sai Antonio Luís Lopes e continua a ovação a Emilio Mendez. Brinda Lopes ao sr. Governador Civil e péde a Barajas que o auxilie, com «Cuco» e «Punteret». O touro é de Neto Rebelo e «melocoton». «Capotazos» eficazes de Barajas, e «Punteret» avisa para um rojão sem profundar.

Barajas continua bregando excelentemente, secundado por «Cuco». Lopes, comprometido, salva-se por patas. Mais um rojão baixo, que faz dano. Intervenção de peões e Lopes tenta o «descabello» sem resultado.

Barajas pega na muleta, mas o cavaleiro insiste e o «descabellaro», inutilmente. Ouvem-se protestos.

Tenta o «puntillero» rematar da trincheira, e Barajas volta para um intento, caíndo o touro ao segundo.

Lopes dá a volta á praça e as opiniões dividem-se.

Começa chovendo e falta um quarto para as sete quando se dá o inutil e prejudicial intervalo.

Quarto touro

De Neto Rebelo, negro «distono», pequeno e feio. Capotazos de Barajas, agora regulamentares para parar o touro e evitar os brutais «refilonazos» em que os cavalos são sacrificados.

E saem os picadores. A primeira vára é com o touro disparado e o cavalo é colhido. Arrancando-se bem, toma o de Neto Rebelo uma vára trazeira, e «quita» Mendez, deixando-o no «tercio».

Outra vára trazeira e aparatosa e entra Barajas ao «quite», levando o touro para os «tercios» do 6. Apesar da pequenez do inimigo, consente-se outra vára que faz muito dano ao «insignificante». E anunciava-se na publicidade da corrida que *felizmente* para o publico, era outro o inteligente, quando afinal «Rodriguito» tem dado provas de habil «acessor», abreviando a lide e não a deixando arrastar-se!

Volta-se a «pelear» da «experiencia», de que Barajas é o melhor colaborador, e, graças ás faculdades e bôa vontade do madrileno, e ainda á insignificancia do inimigo, a coisa, agora, foi rapida e providencial.

Um peão sai perseguido e outro bandarilha pronto, alternando com Custodio, que está nervoso e não consente nem pára.

Luís Freg brinda, deixando a «montera» no centro da praça.

Começa toureando por alto e comprometido, arranca-se onde deixára a «montera», sendo colhido pela perna esquerda e volteado. Acodem varios capotes e Barajas «colea» valente.

Freg, com a «taleguilla» rôta e sangrando da ferida, recusa-se a recolher á enfermaria, lutando com os companheiros que o tentam obrigar a que se retire. O publico, que julga assistir a uma grave colhida, sente a grandeza do gesto varonil e admira-o.

Freg acaba por ser retirado em braços e é substituido por Mendez, que intenta o «descabello» e acerta á segunda. Muitas palmas. Continua chovendo, mas ninguem arreda pé e apenas protesta um «histerico», colocado no sol para interromper uma festa brava onde todos sabem que nem só os touros pódem morrer. Mandado calar o assustado, sai o

Quinto touro

de Neto Rebelo. E' negro, e para Antonio Luís Lopes que, após uma passada, crava um rojão que cai. Sai «Cuco» perseguido, e Barajas continua a actuar de providencia, ouvindo merecidos aplausos.

Bregando, é ainda o valente madrileno quem merece os melhores aplausos da tarde. Outro rojão de Lopes, que o touro cóspe. Varias passadas para um par de bandarilhas a uma mão, e o «rejoneador» desiste para voltar á série dos «rejones».

Evoluciona aparatosamente com o cavalo sem conseguir cravar.

Mais passadas, comprometido e quebrando o rojão sem cravar.

A «coisa» vai-se tornando pesada. Por fim acerta cravar um rojão inteiro. Côro prolongado de enterradores, e Emilio Mendez termina ao primeiro intento. Lopes dá a volta á praça.

Sexto touro

de Neto Rebelo, «barroso». Prévios capotazos saem os picadores. Ainda chove e não se registam as habituais saídas dos ultimos touros das desterradas touradas.

Um «piquero» flamenco alegra o touro, que toma a vára sem recarga e saíndo solto. Com mais duas regulares, passa-se ao 2.º «tercio», alternando Rafael Gonçalves com Barajas.

O «invento» fracassa definitivamente e com o touro embolado se começou bandarilhando, sob protestos.

Deixa Barajas meio par e Rafael um inteiro, e entrando bem. Fazendo alarde de faculdades para Barajas em falso e, pelo desejo de arrancar a laçada, crava um par caído. Ainda com o touro embolado, inicia Barajas uma «faena» de muleta constantemente interrompida por justos protestos.

A chuva aumenta e os protestantes idem. Trocam-se ordens e contra-ordens. Barajas, que antes consultára do meio da praça ácêrca do que devia fazer, resolve acabar com o indefezo, e, á mistura com a agua, chovem almofadas.

EL TERRIBLE PEREZ

A colhida de Freg

A colhida de Luís Freg, que o publico supôs de gravidade, limitou-se a um «puntazo», profundo, mas corrido. Por ter coincidido com a cicatriz de uma das suas inumeras colhidas foi, em principio, dolorosa para o ferido. Na enfermaria da praça foi-lhe prestada assistencia, recolhendo o matador na auto-maca da **Cruz Verde**, ao Hotel Francfort, de Santa Justa, onde se hospeda. Tendo passado bem a noite, regressou hoje a Madrid.

A corrida de Almada

A corrida de Almada proporcionou um grande triunfo a Fuentes Bejarano que matou dois touros de duas estocadas, tendo-os toureado de muleta, valente e adornado.

João Nuncio foi aplaudidissimo pelo seu toureio aprimorado, cravando ao estribo e sem deixar tocar as montadas. Os touros de Samuel Santos Jorge fôram faceis, e o publico saíu satisfeitissimo.

Depois de ámanhã em Beja

Depois de ámanhã, quarta-feira, realiza-se em Beja uma corrida de toiros de morte, presidida pelo governador civil, o medico da Armada sr. dr. Augusto da Fonseca.

João Nuncio lidará 2 toiros, sendo 4 lidados e mortos pelos novilheiros Mariano Rodriguez — um dos grandes nomes da moderna geração de matadores — e Joaquim Gomez.

Artur Corrêa d'Araujo

Ex-contramestre da Casa Marques & Santos

participa aos seus Ex.mos Amigos e Fregueses que se encontra na Alfaiataria Amilcar de Sousa, onde espera continuar a merecer a preferencia com que sempre o teem distinguido.

Rua do Salitre, 42, 1.º

(JUNTO Á AVENIDA) **Telefone N. 3257**

CASACOS A' TIVOLI
a 65$00!!
para senhoras e creanças.
Proprios para campo e praia.
Meias de seda 8$50!!
Camisaria Tivoli R. do Ouro, 93 C. 1356

A Cidade

PHARAOH'S N.º 9
Liso, Seda e Perfumados
O MELHOR CIGARRO TURCO
Import.: CAZA HAVANEZA

Chá das cinco

Lisboa veraneia

Numa redacção, em cada gabinete ha um telefone. O telefone, nesta epoca de vertigem em que vivemos, é um auxiliar poderoso do jornalista. Eu tenho o culto do telefone. Está lá? Está ou não está. Se está, a coisa vai bem. Se não está, tambem não vai mal. E' uma lebre corrida. Passo adiante. Vou correr outra. Mas como estamos agora em tempo defeso—e a caça só abre em 1 de setembro—sucede que se encontram em Lisboa muito poucas lebres para correr. E aquelas que por cá se conservam ainda, á falta de melhor, são quasi todas lebres corridas.

E' em vão que o jornalista, á procura de assunto, faz retenir muitas vezes por dia a campainha do telefone. Em geral, ninguem responde. Ou responde uma criada cheia de sono—as criadas têm sempre sono—para nos dizer que o patrão não está em Lisboa. Os fornecedores de assuntos emigraram todos para o campo ou para a praia.

E chegamos assim á triste conclusão de que somos nós as unicas pessoas que ainda se encontram em Lisboa, neste começo de agosto cheio de sol e de poeira, em que apetece a toda a gente de bom gosto uma cadeira de lona, á sombra duma barraca, para contemplar longamente o mar azul.

Nós e alguns leitores fieis que nos restam; porque o leitor fiel, o assiduo leitor, esse tambem nunca sai de Lisboa. Se a Companhia lhe fornece agua—o que nem sempre sucede—limita-se a tomar banho em casa e entretem-se todas as manhãs a lêr á familia o que se passa nas praias.

Ora, em geral, nas praias não se passa nada. Passa o mar—e pouco mais. E esse mesmo está morto por que chegue outubro, para se vêr livre de toda a frandulagem elegante que lhe cai em cima das salsas ondas...

Norberto Lopes

COCA-COLA agencia e revenda:
RUA DA PRATA, 71, 1.º

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	688$00
» Externas 1.ª serie	707$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	123$00
» da Companhia dos Tabacos	1.340$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	83$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c 97$00, v., 99$00.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Saborso e Romanas
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296

CRONICA

Os cafés
da cidade de Lisboa
e qual o seu caracter
a sua filosofia e a sua frequencia

LISBOA, como todas as cidades, tem os seus cafés. Isto é: tem a sua opinião. Sem cafés, uma capital seria acefala. E neste caso se pode dizer em vez de "cada cabeça sua sentença„—"cada café sua filosofia„.

Os cafés de Lisboa—são hoje uma especie de clubes, ou de secções, como nos tempos que precederam a revolução grande em Paris, e depois a desfizeram e voltaram a fazer.

Se o café dá a filosofia de uma cidade, os de Lisboa são mais do que filosofia—o rebate vivo do seu caracter.

Antigamente, aqui ha uma centena de anos, Lisboa não tinha cafés—tinha botequins.

E então, a palavra "café„ tinha um sentido meramente decorativo. O Café do Nicola é falado por ter passado por lá, com um dito de graça patusca, o nosso Bocage, que por tal sinal era de Setubal. Mas o "Botequim das Parras„, que lhe ficava ao lado, ali no Rossio, é justificadamente mais celebre.

* * *

Fosse como fosse, com o tempo os botequins passaram a ser cafés. Um dos mais antigos, o de Marcos Felipe, no Pelourinho, e que em 1805 era centro de conspiradores e de maritimos, se fosse hoje vivo seria o café do Marcos Felipe ou o "Marcos„ como se diz o café do Gelo ou simplesmente o Gelo.

Mas quere na sua fase de simples botequim, quer na sua transição para café—o do Grego no Cais do Sodré, com entrada pela rua Larga da Ribeira das Naus, o da Arcada do Terreiro do Paço, os dois Marrares, do Polimento, no Chiado e o das sete portas no Arco do Bandeira—, o que essas "boticas„ tiveram sempre foi caracter. Cada um e sua freguesia, a sua fama, a sua clientela—a sua filosofia.

Os cafés de Lisboa, e principalmente os do Rossio, andaram sempre a voltas com os beleguins de Pina Manique. Isto de balburdias em cafés—é de velho tempo. E o caso de, de vez em quando, os mandarem fechar ás 9 da noite já vem de ha um seculo. Ai por 1830, o ministro da Justiça dava ordem para fecharem cedo, porque "não possuiam bons sentimentos politicos".

O que dantes sucedia e agora não sucede—é que nos cafés jogava-se a batota. Hoje joga-se simplesmente a reputação dos outros, e, donde a onde, a vida dos governos.

* * *

Ora os cafés de Lisboa, de hoje, ao contrario do que sucedia no tempo do sr. D. Miguel—já dão garantias.

Já se pode estar. Ha um quarto de seculo, criou-se a "vida de café", que antes só existia de noite. E o café e a sala de estar, a casa de receber, a casa de conspirar, a casa de reunir. Afinal, como Madrid, como Paris, como o Rio, como Roma, como Sevilha.

O café é um pouco a civilização, com os seus defeitos, os seus esgares, as suas gracinhas politicas.

Um dos mais historicos cafés é, indiscutivelmente, o do Martinho. Teve tradições literarias, um pouco nobres; serviço de grandes senhores, intimidade superior. Hoje, modificou-se. E' dos "sportsmen", sendo, como todos, um pouco de toda a gente. Aviadores, estudantes, raros politicos.

O Suiço—como antigamente o Marrare—é o dos toureiros, dos artistas de circo, dos coloniais. O La Gare, onde já fizeram banca, os coloniais, é o café dos apressados que têm que ir para o comboio.

No Gêlo — estudantada, população sem classe de gremio, um outro lavrador.

A Brasileira do Rossio é o café politico—com tradições de zaragata, de conjuras e reuniões ás mesas marcadas. Isso passou um pouco. O novo Italia tomou-lhe parte da freguesia esquerdista, e o Nacional, com musica e certo ar burguês, a freguesia democratica, pouco exuberante.

No Chave de Ouro os comerciantes improvisados, que tiveram carreira, e já não têm. Na "Chic", aos Restauradores, actores, sem azes, que os azes estão proibidos de frequentar cafés, por causa da posição.

O da Brasileira do Chiado, é o dos artistas, jornalistas, escritores, meios-politicos, tudo mais ou menos "blasé", expontaneo, vencido.

O novo Café Chiado recebeu alguma dissidencia daquele: tambem a mesma fama, mas mais "puxada", os que na Brasileira não se sentiam bem, na companhia dos ainda por consagrar.

O velho Martinho, da Arcada, continua a receber comerciantes, funcionarios, mas é um café sem vida de café, como o Marrare, que só vive para almoços e jantares. O famoso Café Tavares, é simplesmente—restaurante.

A' margem e dentro do Café, ha uma figura curiosa: o criado de café, que conhece todos, sabe da vida de todos, é alheio ás politicas das secções e das classes—e é o melhor filosofo que a gente conhece.

Alguns enriquecem e estabelecem-se. Outros, quasi todos, são eternamente criados—como os freguezes infelizes, afinal.

Quem quizesse um dia, vindo de fora, fazer a historia de Lisboa moderna—não tinha que consultar livros ou catedraticos. Bastava-lhe viver, ouvir, sondar, espreitar a existencia dos nossos cafés—quando eles estão distraidos, a arrefecer...—N. L.

EMPREZA AUDACIOSA
FOI
HOJE
requerida autorisação
para a travessia do Atlantico
num barco a remos

O *Diario de Lisboa* noticiou ha dias, que o 2.º sargento da Armada José Severo dos Santos, acompanhado dum capitão da Marinha Mercante, dum sargento enfermeiro, de dois maritimos e duma praça da Armada, ia tentar, por todo o mês de agosto, a primeira travessia oceanica num barco a remos, partindo de Lisboa, em direcção ao Rio de Janeiro.

Como então dissemos, estava-se tentando aproveitar um barco oferecido ao sargento Santos. Infelizmente, chegou-se á conclusão de que não havia possibilidade de o transformar de forma a torna-lo utilisavel.

Diz-nos hoje o arrojado marinheiro:

"A embarcação que me foi oferecida não tem condição alguma de exito, mesmo com as modificações; e, por isso, eu e o meu capitão optámos por uma nova que vai ser construida, já esta semana, nos estaleiros dos srs. Manuel Marques, L.da, da Rua 24 de Julho.

"Ora, como sabe, nós somos uns simples que já gastámos bastante, com todo o material nautico. Ora para tudo isto, na época atual, é necessario ter o dinheiro pronto para entregar".

Apelam, por isso, os audaciosos marinheiros para os portugueses que se interessarem para que a gloria dessa façanha nunca realisada, pertença a compatriotas nossos e não a estrangeiros.

* * *

No ministerio da Marinha foram hoje entregues, pelos tripulantes do barco que pertencem á Armada, os requerimentos para poderem seguir viagem. E' de esperar que o ilustre ministro os defira rapidamente.

Por estes dias publicaremos a planta do escaler cujas experiencias se realisarão, logo que esteja concluido.

Horarios

Da papelaria Palhares, da rua do Ouro, 139, 143, recebemos alguns horarios dos comboios da linha de Sintra.

CIGARETTES EGYPTIENNES
XANTHIA
كذا نتيا
سجاير مصرية
CIGARRO ... C. 5$00
Importação de ... Lisboa

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos—Transformações e concertos—Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

Fatos a prestações sem fiador, fazem-se no — ARAUJO ALFAIATE — T. Nova de S. Domingos, 34, 2.º

MORTES E ROUBOS

FOI PRESA
uma terrivel quadrilha
tendo-lhe sido apreendido um verdadeiro arsenal

Na freguezia de Torjais, do concelho de Espozende, ha tempos que se vêm registando numerosos assaltos, roubos e assassinatos.

Na noite de 21 para 22 de Julho, ás 11 e meia, quando o comerciante e proprietario Alvaro Brochado saía do seu estabelecimento para sua casa, foi alvejado, á queima roupa, por um tiro de espingarda de grosso calibre, que o matou.

Requisitado á direcção da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, por intermedio da Direcção Geral da Segurança Publica, o agente Custodio das Dôres foi ao local do crime, iniciando as suas investigações.

Fôram presos, por suspeita, Manuel Carvalho, «O Cego»; Manuel Maciel, «O Boi», e Antonio Maciel, «O Estudante», e duas irmãs do Manuel Carvalho.

Passadas buscas, foi encontrado um verdadeiro arsenal: espingardas, revolveres, pistolas, punhais, navalhas, polvora, um «box», fulminantes, etc..

Conduzidos os presos para a cadeia de Espozende, e postos incomunicaveis, foi o «Cego» — que se suspeita ter sido o assassino do comerciante — largamente interrogado, caíndo em varias contradições. Trata-se dum homem temido em toda a [illegible], pelas suas proezas.

Depois, fôram interrogados os outros presos que contradizem «O Cego» — conhecido desordeiro que ha tempos esfaqueou um rapaz de Torjais, deixando-o ás portas da morte, pelo que está pronunciado.

O agente Custodio das Dôres, prosseguindo nas suas investigações, conseguiu descobrir que «O Cego» foi o autor dum roubo de quarenta e duas galinhas, tendo sido apreendida a respectiva capoeira em casa do «Estudante».

Mais se apurou ter o malfeitor cometido um crime repugnante, que não foi participado á justiça, por ele ter comprado o silencio de alguem, dando-lhe uma junta de bois.

Outros crimes são atribuidos a esta quadrilha, tendo já aparecido, oculta numa latada a espingarda de grosso calibre que foi utilisada para matar o sr. Alvaro Brochado.

De Espozende, o agente Custodio das Dôres seguirá para Viana do Castelo e Barcelos, a fim de proceder a investigações sobre os ultimos crimes ali cometidos.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados, Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.—Esta escola foi a que primeiro utilisou este sistema.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 foram aprovados, tendo a maior parte conseguido dois e três anos liceaes apenas com alguns meses de preparação.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.º

OURO, PRATAS, JOIAS
COMPRA-SE aos melhores preços
Barbosa Esteves & C.ª
293 — Rua da Prata — 295
(Junto ao «Estrela d'Ouro»

CINZAS

Foi hoje
queimado em efigie
o Marquez de Pombal
num auto de fé da Casa da Moeda

As contingencias do tempo... Sabem os senhores o que foi que aconteceu hoje ao Marquez de Pombal? Foi reduzido a pó, cinza e nada, num auto de fé solene, tal qual, legalmente, como os que ele mandava fazer no seu tempo para queimar os que lhe caíam em desagrado.

Assistiram autoridades varias—o sr. tenente-coronel Oliveira Simões, da comissão encarregada de fazer construir o monumento; o sr. Albano Ezequiel Vieira, da administração dos Correios e Telegrafos; os srs. Salvador da Graça Caldeira e Valmiro Ximenes Camacho, pela Casa da Moeda; o sr. Roberto Walker, representando a casa Waterlow & Sons, de Londres, e a fingir de carrascos, três homens enfarruscados, em mangas de camisa, — e aquilo fez-se com certo ritual que obrigava a evocar o martirio do Padre Malagrida e de quantos outros o fogo reduziu a torresmos em nome da lei, nos tempos distantes da justiça pombalina.

Está claro que o Marquez foi executado em efigie, como tambem acontecia dantes aos que não podiam ser levados na hora propria ao logar do suplicio; mas não deixou por isso de sofrer a tortura, que até foi determinada por um decreto do *Diario do Governo*.

Foi o caso que, havendo 43.962 colecções de estampilhas do Marquez de Pombal retiradas da venda por motivo de imperfeições que mostravam no corte ou serrilha, como mais vulgarmente se chama, o governo ordenou aqui ha dias que essas colecções cujo valor anda por mil e quinhentos contos, fôssem destuidos pelo fogo.

Hoje cumpriu-se a lei, como dizemos, tendo sido lançados a uma fornalha as aludidas colecções, com a efigie do estadista, devidamente amortalhados em envelopes de papel vegetal e metidas em caixas de papelão que faziam as vezes de esquife.

Valia cada uma 34$00, destinando-se o produto da sua venda, como oportunamente se noticiou á Assitencia aos Tuberculosos dos Empregados dos Correios e Telegrafos (5 0/0), á Casa dos Jornalistas, Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses e Sindicato dos Profissionais da Imprensa — em partes iguais (2 0/0); e ao Asilo de S. João, Assistencia Infantil de Santa Isabel e Sociedade Promotora de Asilos, Creches e Escolas — (1 0/0 a cada uma).

Ao contrario do que poderia supôr-se, a queima de hoje não causa prejuizo algum nem para o Estado nem para as colectividades que da sua venda beneficiam.

A comisãso promotora do Monumento ao Marquez de Pombal teve o cuidado de guardar 50.000 colecções que vieram da fabrica em fôlha, havendo actualmente, dessas 50.000, cêrca de 20.000 que dão para cinco anos, ainda de venda normal.

Além disso — é do contracto — a casa Waterlow terá de entregar á Comissão tantas estampilhas em fôlha quantas as que fôram agora destruidas. Essas, segundo o decreto, serão apenas da taxa de quinze centavos.

E' curioso de notar, para dar a impressão da maneira como estão montados os serviços da Casa Waterlow, já nossa conhecida do tempo das investigações ácêrca do famigerado Angola e Metropole, que, tendo sido encomendada a edição em 1 de Dezembro de 1924, em Maio do ano seguinte — isto é: cinco mezes depois — já estavam as estampilhas — 20 milhões delas — em circulação, tanto no continente como nas ilhas e nas colonias.

Chega a parecer incrivel de rapidez, para o sistema «pé de boi» dos nossos costumes.

* * *

Certo é que o Marquez de Pombal, embora em efigie, passou hoje pelo desgosto daquele auto de fé a que só faltou, para ser igual aos doutros tempos, que o condenado fôsse levado em procissão de enterro até á fogueira e que o gentio se aglomerasse para o vêr rechinar nas labaredas.

Quem havia de dizer ao velho estadista que, depois de roído na decomposição do tumulo, ainda haviam de os vindouros, por uma coisa de nada, fazer-lhe aquela partida, que até parece uma vingança do destino?!

Sôbre um artigo

A proposito dum artigo publicado ha dias pelo *Diario de Lisboa* recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor:—No *Diario de Lisboa* de 4 do corrente vem um interessante artigo do sr. Armenio Monteiro, a proposito duma cronica intitulada «Jesus, o filho de Deus, capitão na Aldeia da Serra», e que o mesmo jornal publicou.

Tudo muito bem e inteligentemente observado pelo sr. Armenio Monteiro com relação á filosofia, com uma grande dose de bondade, do dr. João Pais da Cunha Mamede, havendo simplesmente a observar que não foi este sr., que já ha muito tempo faleceu, o autor da referida cronica, más sim seu sobrinho, o signatario desta carta, que não só agradece ao sr. Armenio Monteiro as agradaveis referencias feitas como ao *Diario de Lisboa* o favor da publicação desta carta.—De V., etc.—*Coronel Pais Mamede.*

"Films" nacionais

Seguiu hoje, no «Sud-Express», para o Porto o distinto «meteur-en-scene» Rino Lupo, que vai concluir os trabalhos de filmagem da comedia «O Diabo em Lisboa», e iniciar imediatamente a do grande «film» português «Fatima Milagrosa». Estes «films» são da autoria de Rino Lupo que tem realizado, com feliz sucesso, varias obras importantes na cinematografia portuguesa e no estrangeiro.

DE LUTO
Emilia Soares Viana

No dia 3 do corrente faleceu em Viana do Castelo a sr.ª D. Emilia Soares Viana, esposa do 1.º sargento musico de infantaria 3, sr. Manuel Caetano e irmã do 2.º sargento amanuense do Tribunal Militar Especial, sr. Antonio Passos Soares Viana.

Sarolêa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 HP
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 1557

Pelos teatros

"A aldeia dos macacos"

Está marcada para sexta-feira, no teatro Politeama, a estreia da revista «A aldeia dos macacos».

Os titulos dos quadros do 2.º acto são os seguintes: 9.º, «O figurino de Lisboa»; 10.º, «Intrigas nos bairros»; 11.º, «Orango-tango»; 12.º, «A semana das mentiras»; 13.º, «A aldeia dos homens»; 14.º, «O ouro da nossa terra» (apoteose).

Os scenarios são pintados pelos scenografos Renda, Serra & Amancio, 1.º, 2.º, 3.º e 9.º quadros; Baltasar Rodrigues, 4.º, 10.º, 11.º e 14.º; Reinaldo Martins, 5.º; Mergulhão, 6.º; Augusto Pina, 7.º e 8.º; Eduardo Reis, 12.º, e Luis Salvador, 13.º.

Uma «reprise»

Volta hoje á scena no teatro Nacional, a formidavel peça de grande espectaculo «Os miseraveis», que ha dias interrompeu a sua triunfal carreira. A interpretação da obra de Victor Hugo é notavel. Nos principais papeis entram Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Izabel, Branca Riquetti, Elvira Velez, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luiz Pinto, Sacramento e Calazans.

Atraz do reposteiro

Diz-se que fará parte do elenco, na proxima epoca de inverno, da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a actriz Palmira Bastos. Consta ainda que se estreará na peça «Le lit nuptiel», de Charles Méré, onde trabalhará ao lado de Lucilia Simões.

—Anuncia-se a reconstituição de uma recente empreza teatral para proseguir na epoca de inverno a exploração do Apolo com espectaculos de revista.

—Encontra-se dirigindo a parte artistica do Casino da Curia o emprezario Antonio de Macedo e Brito, actualmente de passagem em Lisboa.

—Faz hoje a sua segunda apresentação no Coliseu dos Recreios a companhia espanhola de variedades «Alma».

—Despediu-se ontem das Caldas da Rainha, com a peça «O maluco das Avenidas Novas» a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—A peça inaugural da temporada que Antonio de Macedo vai dirigir no Rio de Janeiro será a revista «Torre de Marfim», de Ascenção Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo.

—O Salão Foz vai realizar brevemente espectaculos de revista e animatografo, sendo a primeira peça deste genero, da autoria de Ferreira da Silva.

—A inauguração da epoca de inverno no Aguia de Ouro, do Porto, far-se-ha com a revista «Sempre Fixe», á qual se seguirá imediatamente a «Vinho do Porto».

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga sem o concurso destes artistas, partirá no dia 15 de Setembro em «tournée» para a provincia onde representará as comedias «O Principe João» e «O homem das Cinco Horas».

—Não tem fundamento ao que nos informam a noticia do emprezario Almeida Cruz terminar a 15 do corrente, os seus espectaculos no Eden Teatro, onde na proxima segunda-feira, completa 102 representações a revista «Cozido á Portuguesa», sendo as recitas dedicadas aos auctores.

—No Casino Ribamar realiza-se hoje a festa de homenagem á actriz Maria Laura, na qual tomam parte Adelina Fernandes, Carminda Pereira, Carlos Leal, Joaquim Prata, Alfredo Silva e a pequena bailarina «La Parisette».

—O poeta Silva Tavares é tambem um dos auctores da revista «Olé! . . ., em ensaios no Teatro Maria Victoria.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho foi contratada para ir duas vezes ás Caldas da Rainha em Setembro, a primeira de 4 a 6 e a segunda de 21 a 23.

—Regressou do Norte o emprezario Armando de Vasconcelos, que brevemente reassume a direcção da sua companhia de opereta.

—Está em negociações com a direcção do Casino de S. José de Ribamar, para a presentação do seu numero de Variedades, o actor Mario Campos, que trabalha proximo domingo no Eden de S. Amaro de Oeiras.

TEATRO SALÃO FOZ—HOJE—A's 21—Cinema e Variedades—O tenor *Fernando Pereira*—A bailarina *Lolita Blanco*—Os «films» *Rito ou Rita? (Homem ou mulher?)*—*O Taxi 9297*

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Eden — A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Cosido á portuguesa».
Maria Vitoria — 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Maria Rapaz».
Salão Foz — A's 21 — Animatografo e Variedades.
Coliseu — A's 21,45 — Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristo - Club-Dancing — O unico sempre em festa.

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE

OS MISERAVEIS

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Mañaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimn—astica medica, ás 15 horas, — **Dr. Salazar Carreira.**

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Livro recomendavel ás boas donas de casa. — 3.ª edição. — A' venda nas livrarias e tabacarias. — Preço, 2$00. Pelo correio, 2$50. — Pedidos a Antonio Ribeiro, Rua Nova da Trindade, 87

"BEM-BOM"

Invenção interessante
Patente 14.187

Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal.

Caixa de 2 duz. 14$40. De 3 duz. 20$00.

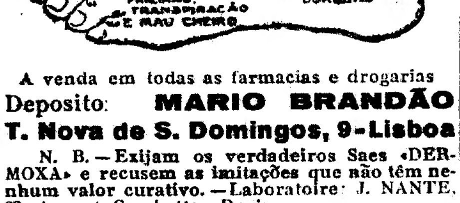
Productos **BEM-BOM.** Preparados tambem em pó, em pacotes, para fazer rapidamente uma garrafa de:

Xarope BEM-BOM pacote	5$00
Xarope de Capilé »	5$00
Licores Varios, e »	5$00
Laranjadas para 50 garrafas	10$00

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços garrafas e transportes. A' venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se aos domicilios. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precizam-se agentes. Pedidos a L. Silva Dias. R. Aurea, 265, 2.º, D.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18-24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

Ana de Jesus Lopes e Silva

FALECEU

Alberto Lopes da Silva, esposa e filhas (ausentes), Eduardo Lopes da Silva, esposa e filhas, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido levar á sua divina presença a sua querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, pelas 11 horas, da Rua Manuel Soares Guedes, n.º 2, para o cemiterio do Alto de S. João.

Arrematação

No dia 9 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Comercio, desta cidade, e nos autos de falencia de Domingos Nunes Veloso, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica pelo maior lanço oferecido sobre o valor da sua avaliação:

Um predio urbano situado na Avenida 5 de Outubro, n.º 287, composto de rez-do-chão, 5 andares e quintal avaliado na quantia de 300.000$00.

Um predio em construção, situado na rua Domingos Sequeira com as letras D. N. V. composto de caves, loja, rez-do-chão e quatro andares, avaliado na quantia de 50.000$00.

O administrador da falencia
(a) *Alvaro de Sousa Lima*

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 22 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134, de 25 de Julho p. p., do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 20 do mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de Agosto de 1927. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ — Telefone N. 3800
Duas sessões — A's 8,45 e 10,45 da noite
O melhor teatro de verão

Cozido á Portuguesa

Novidades e atracções, entre elas **3 numeros novos,** por Lina Demoel
A unica revista em duas sessões

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*

Sexta-feira, 12

1.ª representação do revista

A ALDEIA DOS MACACOS

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,45**

A representação da revista

Agua-pé

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE ARMAZENS

Fornecimento de 1:012 toneladas de oleos minerais diversos

No dia 10 de Agosto, pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 1:012 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 12 de Julho de 1927. — O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

SABONETE OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adoptal-o ha sempre

ESTRANGEIRO

Camas de ferro e colchões de arame
colchoarias em palha, lã e sumauma
Ninguem deve comprar sem confrontar os nossos preços.
TUDO MAIS BARATO
78 — Rua do Mundo — 82

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da Aviação

PARIS, 8

Não obstante uma discussão, de quatro horas, entre Levine e o piloto Drouhin, no escritorio do advogado do ultimo, não foi possivel chegarem a acordo sobre o contracto para o regresso do "Miss Columbia" á America.

Todavia, espera-se que seja assinado hoje. Mas, se o não fôr, é intenção do advogado confiscar o aparelho.—(L.).

PARIS, 8.

O aviador Drouhin fez selar o "hangar" onde se encontra o "Miss Columbia" e ameaçou o emprezario Levine de apoderar-se dos motores.—(L.).

PARIS, 8

O "L'Oiseau Bleu", que será pilotado por Givon e Coebey, encontra-se pronto a levantar vôo para a travessia Paris-Nova-York, esperando-se a sua saída a todo o momento.—(L.).

DEAUVILLE, 8

Foi inaugurado ontem um serviço aereo-directo entre Londres e Deauville, tendo o primeiro aeroplano transportado 12 passageiros e o primeiro hidro-avião 4.—(L.).

LONDRES, 8

O avião que inaugurou a linha aerea Londres-Deauville gastou, no percurso, 13 horas e 45 minutos.

O almoço oficial foi servido a 2.664 metros de altura.—(L.).

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 8.

A policia continua tomando precauções excepcionais para evitar a conti nuação dos atentados dinamitistas.

O serviço de segurança foi notavelmente intensificado em Washington, Nova York, Chicago, Boston, Filadelfia e Baltimore.—(L).

Do Canadá

MONTREAL, 8.

Jorge Wright, de Toronto acaba de estabelecer um novo récord em corridas de canôas, tendo feito o percurso de um quarto de milha em 72 2|5 segundos, menos 2 e 2|5 segundos do que no récord estabelecido por Hoovers.—(L).

Da Argentina

BUENOS AIRES, 8

O embaixador italiano em Buenos Aires sr. Martini, ofereceu um banquete ao ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Gaffardo que parte em breve para a Italia.—(L.)

EVITA

que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 8$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

CARTA DE PARIS

O principe Carol E O TRONO da Romenia

Paris, Agosto.— A declaração do Principe Carol, publicada ha dois dias em todos os jornais franceses, veiu escurecer mais ainda, se é possivel, o horisonte politico da Monarquia Danubiana.

Procurei saber a opinião de varias personalidades romenas, de passagem em Paris. Ninguem se quere manifestar abertamente. Compreendi que ha o receio duma reviravolta sensacional em toda a politica interna do País.

—E' uma luta aberta e declarada—dizia-me alguem que julgo bem informado—entre a Rainha Maria e o Principe Carol. Foi o desentendimento entre mãe e filho que principalmente provocou a abdicação do Principe. Enquanto a Rainha souber conservar o seu prestigio, Bratiano conservar-se-ha no poder e a Regencia manter-se-ha.

—Mas já se fala em desinteligencias entre o Presidente do Ministerio e os Regentes, os quais exigem um governo nacional. Bratiano teria mesmo procurado harmonisar-se com o Principe, provocando a sua entrada imediata no País e continuando assim á frente do Governo...

—Tudo é possivel, mas não por enquanto. O partido liberal dispõe duma maioria esmagadora no Parlamento: 331 liberais, enquanto a verdadeira oposição dispõe apenas de 12 votos. O acto de abdicação foi assinado moralmente por todos os partidos. Ha apenas um grupo de amigos, entre os quais o professor Gorga, que se mantém fiel ao Principe Carol.

—Parece que os meios de que se serviu o sr. Bratiano nas ultimas eleições, não foram completamente isentas de censura no ponto de vista constitucional...

—E' melhor não falarmos nisso. Ele não dispunha doutros meios. O governo Stirbey não dera os resultados esperados. E se o General Avaresco estivesse no poder, quando morreu o Rei, a carreira politica do sr. Bartiano estava terminada...

—O General Avaresco tem muitas simpatias?

—Com as suas veleidades de querer instalar uma ditadura á maneira de Mussolini perdeu muitos amigos. Chegou mesmo a reciar-se que ele se afastasse da Petite Entente. E ela é necessária á salvaguarda do tratado de 1919, que criou a Grande Romenia e serve para manter a paz nos Balkans.

—Existe no seu País um partido republicano?

—Não existe um partido organisado, mas pode existir amanhã, se houver discordias entre os partidos existentes. Os bolchevistas é que até aqui se tem servado de tudo para desacreditar a monarquia. E os acontecimentos da Austria provaram a maestria com que a III Internacional aproveita todas as circunstancias favoraveis...

Crê então provável a volta do Principe Carol?

—Por enpuanto, não. Mas acho desnecessário esconder as minhas apreensões sobre o futuro. A historia não conhece triunvirato que tenha durado e as regencias constituem em geral periodos dificeis na vida dos povos... Se houver divergencias, é possivel que o povo reclame a vinda do Principe. Em todo o caso, creio que tudo se fará sem derramamento de sangue e sem grandes dificuldades. O Principe pode entrar em scena, sem mesmo atacar os direitos do pequeno rei que é o seu próprio herdeiro.

* * *

Além destas declarações, outras recolhi absolutamente desfavoraveis ao Principe Carol.

Acusam-no de fraco e esse é o maior defeito que pode ter um soberano. Ha quem receie não só complicações de ordem interna, mas internacionais. A Romenia é espreitada por muitos olhares ambiciosos. Dum lado estão os soviets que desejam reaver a Bessarabia; doutro lado a Hungria e o odio do Conde de Bethelem, reclamando constantemente contra a aplicação da lei agraria na Transilvania... Internamente, a Romenia tem necessidade de paz e tranquilidade, para poder resolver os diferentes problemas economicos, sociais e politicos, resultantes do aumento do seu territorio, da reforma agraria e da introdução do sufragio universal...

Irá o Principe Carol comprometer essa tranquiladade?

Antigamente perdoava-se tudo aos Principes, porque se não conhecia outra forma de governar, senão a realeza. Os Reis podiam oferecer-se custosas fantasias, elevar até aos degraus do trono as suas favoritas.

As instituições monarquicas sobreviviam sempre aos seus erros. Hoje, os Reis, se querem governar, tem de dar o exemplo aos seus subditos.

O caso da Romenia é tanto mais grave, que ela não tem dinastia nacional. Houve, atravez dos seculos, varios principes que governaram, mas nenhuma dessas familias soube impôr-se e fazer-se reconhecer pelas outras. Para evitar guerras civis, o novo reino chamou um principe estrangeiro, Carlos de Hohenzollern. Igual experiencia deu resultado na Belgica, mas não na Grecia. E na Romenia já por duas vezes falhou o principe herdeiro: O rei Carlos I não teve filhos. O Principe Fernando era seu sobrinho e só veiu para Bucarest á idade de 20 anos.

Rei, ele soube cumprir nobremente a sua missão, aquela a que Luis XIV chamava modestamente "um métier". Alemão de nascimento e educado na Alemanha, colocou a sua patria adoptiva acima das suas afeições e lutou contra o seu País, contra os seus amigos. Catolico fervente, baptisou os 6 filhos dentro da religião ortodoxa—a da maioria dos romenos—mas que a religião catolica excomunga. Quão dolorosa devia ter sido esta fidelidade ao juramento constitucional!

Dizem os amigos do Principe Carol que ele está resolvido a seguir o caminho traçado pelo Pai e fazer esquecer o passado. Pelo menos, no artigo que hoje publica no "Matin" — "Ferdinand le loyal"—ele prova a sua piedade filial, o seu grande amôr pelo Pai e a compreensão de todas as suas virtudes.

Nesse mesmo artigo, o Principe Carol lembra aos franceses que o Rei Fernando, pelo lado de sua avó, era descendente dos Beauharnais. Esqueceu-se de recordar a sua ascendencia portuguesa, aquela mesma que o Rei evocou em certos momentos, durante a guerra, quando se falava do seu amôr pelos povos latinos: "Corre-me nas veias sangue português".

Irene de Vasconcelos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Sacco e Vanzetti

PARIS, 8.

A grève das 24 horas decretada pela C. G. T. como protesto contra a condenação á morte de Sacco e Vanzetti pouco afectou os meios de transporte em em Paris, apenas foram suprimidas algumas carreiras.

Nos metalurgicos e no gaz os operarios que faltaram foram substituidos.

Na central dos correios, os empregados interromperam o serviço durante uma hora.

Trezentos manifestantes, que pretendiam dirigir-se ao centro operario de Billancourt foram dispersados pela policia.—(L.).

PARIS, 8.

O antigo presidente da Republica sr. Loubet, enviou um telegrama ao Presidente Coolidge, pedindo o perdão de Sacco e Vanzetti.

Houve ontem, com a simpatia do publico, 10 minutos de silencio nas ruas de Paris, tendo paralisado por completo todo o transito, como sinal de protesto contra a condenação á morte de Sacco e Vanzetti.

Em Lyon e Toulouse sucedeu outro tanto.—(L).

LONDRES, 8.—

Ramsay Mac Donald enviou um apelo ao governo americano a favor de Sacco e Vanzetti.—(L.).

Grandes massas populares reuniram ontem na Praça Trafalgar, manifestando-se contra a condenação de Sacco e Vanzetti.—(L.).

Da Inglaterra

LONDRES, 8.

Chegou a esta cidade, debaixo de prisão, o enfermeira de um transatlantico procedente dos Estados Unidos.

Pende sobre ela a suspeita de ter envenado um engenheiro durante a viagem.

O engenheiro, quando se sentiu mal chamou o medico de bordo que já não pode salva-lo.

Mary White, assim se chama a enfermeira aludida era a unica mulher que fazia parte da tripulação.

Tudo isto se passou sem que os restantes passageiros, em numero de 60, se apercebessem do drama, apesar de se ter dado ha três dias.

A policia procede a investigações.—(L.)

Foi avisado pelo ministro do Interior para sair sem demora da Inglaterra o coronel Raciotti Garibaldi, que ha dias tinha chegado a Southampton, vindo de Havana.

Garibaldi declarou ser-lhe impossivel fazer uma viagem por todo o mundo pois a suas finanças o inibem de tal, acrescentando não poder residir em Cuba, tendo a familia e todos os seus interesses materiais em França.—(L.)

ESCRITORIO

Segundo andar, dois gabinetes independentes, mobilia e telefone, centro da Baixa, renda 200$00, trespasse barato.
Trata Largo do Calhariz, 15, 1.°.

Instrumentos cirurgicos
Aparelhos de medicina
Estabelecimento Alvaro Campos
12, 1.°
LARGO DO CHIADO

ULTIMAS NOTICIAS

DR.ª DEOLINDA REIS
Doenças das senhoras
Clinica geral
Retomou a clinica.
Consultas das 16 ás 18
R. do Ouro, 178, 2.°
Telefone: C. 2516

A ENTREVISTA DO DIA

"Portugal não está com a corda na garganta"

declara ao Diario de Lisbôa o ministro da Guerra

e acrescenta:

"As negociações para o emprestimo recomeçaram. As primeiras condições não convinham á dignidade da Nação„

—Nunca me nego a falar á Imprensa, porque sou das pessoas que compreendem o seu esforço em prol do bem-comum á Nação, e não ignoro o interesse que tomam as declarações de quem governa, reproduzidas ao vivo, sem o caracter fechado das notas oficiosas. Simplesmente nem sempre é oportuno falar, como para os senhores nem sempre é oportuno publicar determinado artigo...

E foi assim que o sr. ministro da Guerra houve por bem começar a palestra que concedeu a um nosso redactor.

—Assunto concreto e oportuno: a presidencia do Governo...

—Bem. Confirmo-lhe que está assente pelo Conselho de Ministros.

—Com vantagem, claro, para a marcha do Governo...

—Assim o cremos todos.

—Quanto ao momento de v. ex.ª assumir essa presidencia?...

—Isso depende, ainda, de pequenas circunstancias. Não ha, de resto, uma urgencia por ai além. Como os senhores jornalistas não ignoram, uma coisa é o que se resolve, outra aquela que se efectiva. O Governo capricha em pôr em todos os seus actos, quer de administração pura e simples, quer de aspecto politico, uma unidade que lhe evite surprezas de opinião. Ha sempre que atender a pequenos detalhes. Repito-lhe que a resolução de ser nomeado um chefe de Governo, vice-presidente do Ministerio, está assente e, em breve, será um facto.

—Haverá recomposição ministerial?

—Ai está uma pregunta a que não posso responder. Nem sei.

O sr. tenente-coronel Passos e Sousa é um homem que fala com simplicidade, sem rodeios. Sempre num tom de convicção, e, sobretudo, de franqueza. Adivinha-se nele a ausencia do "politico"; não ladeia, e sendo possivel que não diga tudo o que pensa, porque um ministro nem sempre o pode ou deve fazer, o que diz é como o sente.

—Olhe: sem ser por dever de oficio, eu afirmo-lhe que o governo actual, nesta situação saida do 28 de Maio, cujo programa cumpriremos atravez todos os sacrificios e incompreensões—sabe o que quere, está certo de realizar a sua missão, tanto mais facil e rapida, quanto mais nos ajudam, e só visa o bem da Nação, e o prestigio do regime. Na actual emergencia, esta obra—apesar de a Ditadura parecer um processo transitorio de governo que facilita a acção administrativa—nem sempre deixa de ser eriçada de espinhos. Por vezes, é de sacrificio. Mas eu penso que cada homem que toma este logar ministerial deixa de ter personalidade; é uma peça de uma maquina, orientada superiormente pela vontade da maioria da colectividade, e assim tem de abdicar de todos os pontos de vista pessoais. Quando não serve, por estar gasta ou mal afinada a um conjunto, deita-se fora, sai, sem que a sua individualidade se diminua. Por mim, pessoalmente, ir-me-ia embora amanhã, hoje mesmo. Mas se as circunstancias nos colocaram aqui em obediencia á vontade da Nação, estaremos, até que cada um de nós seja essa peça estafada e inutil. Fiz-me compreender?

O sr. ministro da Guerra diz a seguir:

—Muitas dificuldades que os governos tem de vencer, resulta do feitio português, que discorda de tudo, por tudo, sem dar tempo ao tempo, fazendo de um caso pessoal um caso politico, não resistindo a pequenos despeitos, sem cada um de nós, portugueses, saber dominar-se a si proprio, já não digo transigir, que é o que fazem todos os patriotas na hora da crise dos seus paises.

Um pouco de silencio, que não cortamos:

—Veja esses homens de Paris! A que pode levar a paixão politica, a falta de dominio sobre a propria pessoa, em homens aliás inteligentes! Os papeis clandestinos, estão cheios de mentiras. Eu creio que isso os deve prejudicar, politicamente, no conceito até de republicanos, que não estão com a situação actual. Pois não seria suficiente dizer as verdades, discutir os actos do governo, critica-los, mas com verdades apenas? A verdade é que —eu não o encubro—pessoas de entendimento simplicista, no nosso pais sobretudo, acreditam facilmente no que se lhe diz. Fez-se uma atmosfera, embora restrita, assente sobre dados falsos e factos meramente imaginarios. Acusar-nos de estarmos vendidos á Espanha, por exemplo, para só citar esta tolice, chega a colocar-nos mal perante o estrangeiro, não a nós govervo, mas á Nação.

E ainda neste campo:

—Que nos ataquem e agridam, a nós, compreendo, ainda que seja indigno aceitar esse ataque, baseado sobre calunias. Mas Portugal sofre no conceito internacional. Deprime-se. Diminue-se. A acção de alguns desses homens é anti-patriotica, e anti-republicana, visto que atacar a Patria é atingir o regime.

Cortamos agora:

—Como vê V. Ex.ª a propaganda de muitos republicanos do pais e de varios partidos, no sentido de se fazer a união entre os republicanos, divididos por velhas lutas...

—As velhas lutas! Eis o mal. A origem da herança pesada que recebemos. Vejo muito bem essa propaganda. Os republicanos constitucionais terão a sua hora. Ela ha de tornar. Mas ha uma obra a realizar, e os embaraços para ela demoram o retorno á normalidade constitucional que—digo e note bem—não pode ser, senão por sofisma, o que era d'antes, e a que Portugal não quere tornar.

—Eu, que prego a paz nacional, num pais que tem o cestro de andar em guerra interna, entendo que este governo podia dispensar a paz que os partidos por ventura lhe oferecessem. Mas desejo, só porque a Nação o deseja, que acabem as calunias, as mentiras, o ambiente revolucionario, a agitação nos espiritos. Por nós, pessoalmente? Não. Pela Patria, cansada disso tudo. Pela realisação da nossa obra, que pode ser errada aqui e ali, mas é fundamentalmente honesta, leal ao regime, por cuja defeza empenhamos a nossa honra militar e pessoal, e digna de ser criticada mas não caluniada. O Exercito e a Marinha. que são o governo e o amparam, e defenderão, por todos os processos, a ordem publica e os interesses da Nação—não querem mais guerra dentro do pais. Nem deixarão que outros a façam.

—Por vezes nota-se certas agitações de opinião no meio militar...

—De opinião, sim; é humano, e é logico, porque todos desejam que este vá bem. E de resto está no nosso feitio português. Mas nada que ataque a desciplina militar, e nada que deslustre quem possue opiniões que nem, sempre, estruturalmente, se ajustem a um acto ou opinião de um Ministro ou do governo todo. Governar é vencer atritos e para tanto temos o bom senso, que é uma arma forte, e por isso por vezes nos acusam de fracos e outras de violentos. E não sucedeu isto no proprio Exercito e Marinha a todos os Governos da Monarquia e a todos da Republica? Quantas revoluções e golpes de Estado? E' para eles acabarem de vez na nossa terra, que se fez o 28 de Maio.

Interrogamos agora concretamente o sr. Ministro da Guerra sobre assuntos que correm por varias pastas. Diz:

—Cada um dos meus ilustres colegas tem feito declarações publicas, que põem termo a boatos, esclarecem duvidas, e a Nação recebe bem, porque vê nelas sinceridade. Economisar é a nossa divisa; pela minha pasta alguma cousa tenho feito. A acusação de despezas superfluas é sem fundamento. A' parte as despezas com o 28 de Maio, e as consequentes da sufocação das revoltas de Fevereiro, revoltas que nós não fizemos mas tinhamos a obrigação nacional de vencer, nenhuma despeza se fez que o pais a não reclamasse, e as circunstancias precarias de alguns serviços publicos, e das Colonias, não impuzessem. Não posso já, e talvez daqui a tempos o façamos, ir mais longe. A obra deste Governo é já grande, nem tudo se vê é transparece; vê-se melhor o que é mais discutivel e nem sempre mais fundamental.

—Quanto ao emprestimo externo?

—Posso dizer-lhe que foram suspensas as negociações de ha meses.

—Porquê?

—Não convinham á Nação e á sua dignidade. Eram inaceitaveis. Portugal não está com a corda na garganta.

—Recomeçam?

—Recomeçaram e hão de atingir a finalidade que procuramos, com interesse para o Tesouro, e sem menoscabo dos nossos direitos e deveres.

* * *

E ainda neste capitulo:

—Olhe: nós portugueses temos um feitio, uma moral politica, que lá fóra não se entende bem. Por sua vez, o criterio rigido de ingleses (mesmo de outros povos), criterio financeiro, nem sempre o entendemos nós. A agitação produzida contra este governo em Paris e em Londres—atinge a Nação, e este é o mal, o terrivel mal, que só a cegueira de muitos, a paixão de outros, e ainda a ausencia de um sentimento de realidades, por parte de outros, tem tornado possivel.

—O emprestimo continua, pois, a ser objecto de negociações.

—Sim senhor, em termos que não nos diminuam como povo honrado, livre, capaz de assumir encargos, mas incapaz de aceitar condições... que o governo nacional repudia.

—A situação do pais?

—Sob o ponto de vista de ordem publica, é a melhor possivel. Sob o ponto de vista financeiro, não é desafogada, mas não é desesperada. Sob o ponto de vista politico, a união dos republicanos, que certamente se concluirá, e o apaziguamento de paixões e ansiedades—são um bom sintoma.

Ramon Franco

partiu hoje para os Açôres

A bordo do vapor *Lima*, seguiu hoje para os Açôres, acompanhado por sua esposa, o comandante Ramon Franco que ali vai, conforme já dissémos,, estudar as condições de amaragem para o seu aparelho na viagem de circumnavegação a tentar no proximo ano.

A' esposa do sr. comandante Franco, foi oferecido pelo Aero Club de Portugal, um lindo ramo de cravos, com o emblema da aviação e fitas das côres portuguesa e espanhola entrelaçadas.

Foi assaltado

o jornalista Ferreira da Costa

Hoje, pelas 9,30, quando o nosso camarada na imprensa Ferreira da Costa, redactor de *A Situação*, passava no lugar da Charneca de Caparica, vindo duma quinta que sua familia ali possue, foi alvo de um atentado por parte dum individuo de nome Luís das Melôas, que fôra atacado num artigo publicado nas colunas daquele jornal, sobre um caso de falta de agua.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.